

## Assignaturas

Guimarães, semestre..... 1\$200  
 Fóra de Guimarães, id... 1\$330

Numero avulso..... 30

Os manuscritos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não são devolvidos.

# 17 DE JULHO

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

## Anuncios

Por linha, 1.<sup>a</sup> vez—30 reis, repetições, 20 reis. Outras publicações—preços convencionaes.

## Redacção e Administração

15—Rua de Villa Flór—17  
 GUIMARÃES

## GUIMARÃES 18 D'AGOSTO

Abrimos um parenthesis no estudo, que levamos encetado, sobre a inutilidade ou inconveniencia da annexação ao Porto e da suppressão do districto de Braga, como medida especial, depois de decretada a autonomia do nosso concelho; porque é tão vivo o empenho dos nossos collegas de entrarem connosco em discussão sobre este ponto, e é tal o atrazo em que os nossos respectivos jornaes andam em relação uns aos outros que, se continuamos, corremos o perigo de lhes darmos o desgosto involuntario de não nos encontrarmos nunca.

Não nos convém a nós irritar uma discussão terminada por ametade. Convém á cidade e ao concelho de Guimarães acabar de todo com uma discussão que, depois de decretada a autonomia do nosso concelho, não tem razão de ser. Convém á cidade e povo de Guimarães terminar de vez com preocupações patrióticas, injustificadas, hoje que a nossa honra está lavada de toda a lama que lhe atiraram, hoje que os nossos interesses estão salvaguardados pelo nosso tino administrativo, pela nossa independencia municipal.

Entramos na vida publica, adoptando esta attitude, que temos mantido e conservaremos; porque até hoje ainda da parte dos nossos collegas se não produziu um unico argumento pelo qual se tente sequer provar-nos que estamos em erro.

Convictos d'esta opinião, que é a origem da publicação d'este periodico, que não vemos demais a mais combatida por ninguem e julgamos completamente invulneravel; que outra coisa deveriamos nós fazer senão estabelecer as bases d'essa opinião, tal como ella se formou no nosso espirito? Que temos nós feito senão isto?

Este é o nosso dever de cidadãos: definir a nossa attitude de forma que não haja duvidas sobre ella. Sabe-se o que queremos e o que pensamos, sabe-se que a respeito do conflicto bracharo-vimaranense se nos damos por plenamente satisfeitos com a solução do actual governo. Isto basta. Quando este modo de ver fôr combatido, defendel-o-hemos, e é por deferencia com os nossos collegas, que suspendemos a exposição dos nossos motivos. Se nos fôr provado que erramos, este jornal desaparecerá e com elle desaparecerão da vida publica os homens que o sustentam. Já se vê que é grande a nossa isenção patriótica e grande a nossa confiança na bondade da causa, que defendemos, visto que ao mesmo tempo não escondemos de forma nenhuma as nossas affinidades partidarias. Mas até não sermos convencidos do erro, manteremos firme a nossa posição.

Vamos, caros collegas, ás vossas ordens. Não queremos que se nos diga mais, que não descemos ás minuciosidades da critica; venham essas minuciosidades. Não queremos que se nos attribua mais a intenção tyrannica de nos impormos á nossa terra; esperamos.

Parecerá a muitos petulante esta attitude; mas a quem considerar que nós iamnos seguindo modestamente o nosso caminho, quando vieram desafiar-nos, provocando-nos a uma lucta directa, não se affigurará que poderemos adoptar outra. E' tal a nossa confiança na verdade que, apesar das nossas forças debeis, da nossa falta de auctoridade, não tememos nem a robustez, nem a experiencia, nem a estrategia dos nossos adversarios e nem mesmo a sua auctoridade.

Tem os nossos collegas o exclusivo da auctoridade. Até agora suppunhamos que elle estava na razão; mas pode muito bem succeder que os nossos collegas tenham tambem o exclusivo d'essa razão, que até ha pouco era considerada um apa-

nagio da pobre humanidade, erradamente, pelo visto. Sois modestos, não tem duvida. E está fechado o parenthesis.

*Absolveram a dictadura da corrupção e da prodigalidade e condemnam a da organização dos serviços e da redução das despesas, diziamos nós hontem ainda, mais impressionados do impudor dos nossos adversarios, do que admirados da sua audacia; sem todavia consignarmos aos seus damnados propositos toda a malevolencia que os inspira.*

Indispunha-nos e quasi nos irritava a nota discordante d'uns fanfarrões ordinarios, que vinham intrometer-se no concerto das alegrias nacionaes, para resoarem os adufes e os timbales invilecidos de mestres alugados; mas, sinceramente, não suppossemos nunca que fossem mais longe os seus intentos.

Não é facil medir o folego d'uma arrogancia desesperada, e d'um animo subvertido nas cachoeiras da opinião irritada.

E' a lucta pela vida. As organizações craveiradas no estalão da mediocridade só tem impetos extraordinarios na defeza da pelle.

Estas bandalheiras precisam ferro em braza.

Porque é que a alma popular, que está na barriga do rei de Paredes, como se fosse a grande solitaria do deficit nacional não se mexeu nem estrebuxou no ultimo consulado da regeneração, quando o sr. Fontes assumiu a dictadura para se autorisar a gastar NOVECENTOS CONTOS na compra de armamento para o exercito e, usando d'essa auctorisação dictatorial, contractou, nas peiores condições, com uma casa de Vienna 40 mil espingardas do «systema Guedes», que se julgaram logo absolutamente incapazes e tam defeituosas—que a propria acção do descanço inutilisava a arma na mão dos soldados?!

E' que n'essa negociata a alma do povo transmigrava da barriga do Presidente da Junta para a do banqueiro belga, socio e amigo do sr. Fontes, e representante em Lisboa da casa de Vienna, com que o sr. Fontes fez a negociata!

Quando o sr. Burnay opulenta a sua fortuna nas operações dictatorias do sr. Fontes, a alma do povo, ou na barriga do rei de Paredes, ou na do ditoso banqueiro, está como a solitaria pensada a doce de ovos, mas, se vem uma dictadura de redução de despesas, fica logo como se a tratassem a casca de romanzeira...

Vêm d'ahi estes rugidos temerosos, estes ataques violentos, estes delirios contra a dictadura, que mata os grandes vermes para vivificar o organismo social, de que elles se pensam e que elles exploram.

Tem todas as reformas dictatorias o cunho indelevel de uma grande redução de despesas, que, no seu conjuncto, ascende a muitos centos de contos de reis,—os patriotas das prodigalidades estancadas insurgem-se e, como os novilhos, a quem falta a teta, berram contra a dictadura, que queimou os pastos, que lhes fecundavam os seios da ociosidade e das traficancias politicas!

Mas, por Deus, isto não havia de ter fim?

—Havia de fatalmente exceder o sr. Burnay as ambições da maior cubica, bafejado sempre pelo sopro do poder?

—Teria sempre o rei de Paredes de dispôr dos empregos publicos, n'uma larga circumscripção, e das estradas do districto do Porto, já com o fabuloso debito de mil e duzentos contos, e com o cortejo da bancar-

rota na repartição, que superintendia, e se recusa a entregar?

—Os mais rendosos e elevados logares da republica, naturalmente creados para salvaguardarem interesses capitaes, e logicamente destinados para remunerar serviços aturados e dedicções comprovadas, deveriam ficar sempre á mercê da rapaziada cortejadora das vaidades ventosas do rei da coroa de bicos?

Não podia ser.

Se o governo, inspirado dos seus proprios sentimentos, não satisfizesse a vontade do paiz, o povo preencheria a lacuna.

Só não se regeneram as sociedades condemnadas.

Ora o organismo da sociedade portugueza, embora obstruido de grandes vermes, tem ainda muitas condições de vitalidade e de força.

Affirma-o o nosso credito nas praças estrangeiras—affirma-o este remoçamento da nossa vida publica, que enthusiasma os moços e consola os velhos—affirma-o até este rancor impotente da corrupção perseguida, que é a nota aguda da justiça nacional, que arranca gemidos e pragas tambem á traficancia condemnada.

Absolveram a dictadura da corrupção, porque aproveitava aos seus designios; condemnam a dictadura da redução das despesas, porque offende os seus interesses immoraes.

N'isto se cifra a sua guerra. N'isto se conhece a sua indole e caracter.

Nem mais, nem menos.

## Partida

Como noticiamos no numero anterior, partiu na segunda feira para a capital, o sr. capitão Francisco José Machado, ex-administrador d'este concelho.

A' uma hora da tarde, em frente do hotel de Guimarães, onde se achava hospedado o sr. Machado, compareceram o sr. presidente da camara, dous procuradores á junta geral, direcção da Associação Commercial e artistica, secretario da administração, dr. Ignacio de Menezes, Francisco e José Agra, dr. José e João Motta Prego, Ferreira Caldas, centro progressista e muitas outras pessoas, que todas acompanharam em carruagens o sr. Machado para a estação do caminho de ferro, indo s. ex.<sup>a</sup> no trem do sr. Gaspar Lobo de Sousa Machado.

Na estação achava-se o major e alguns officiaes do regimento 20, vereadores da camara, escrivão de fazenda, recebedor, corpo commercial, classes artisticas em grande numero, empregados administrativos, representantes da imprensa, advogados, muitos outros cavalheiros e grande multidão, que enchia a gare e avenidas.

A' partida do comboio foi s. ex.<sup>a</sup> muito victorioso, todos agitavam os lenços e se despediam saudosos do sympathico magistrado.

O sr. capitão Machado foi em carruagem salão, acompanhado do sr. presidente da camara, conde de Margaride, escrivão de fazenda, amigos politicos e outros cavalheiros. Grande numero de membros do corpo commercial e artistico acompanhou s. ex.<sup>a</sup> até Vizella, onde se repetiram as manifestações de sympathia. Ainda a Lordello, Santo Thyrso, Trofa e Ermezinde foi grande parte das pessoas despedir-se de s. ex.<sup>a</sup>

Dez carruagens repletas, levavam em todos os compartimentos maior numero de pessoas do que os logares comportavam. Ao Porto foi s. ex.<sup>a</sup> acompanhado por al-

guns amigos politicos, escrivão de fazenda e outros cavalheiros.

Foi tão affectuosa e tão espontanea a despedida de s. ex.<sup>a</sup>, que é o melhor testemunho que o sr. capitão Machado pode apresentar acerca do modo como aqui desempenhou o cargo importante, que o governo lhe confiou.

Na manhã do referido dia tinha sido offerecido ao sr. capitão Machado um almoço de despedida pelo sr. dr. José Motta Prego, a que assistiram os snrs. conde de Margaride, dr. Ignacio de Menezes e João Motta Prego.

## Extradicção

Já seguiu para a Galliza, sendo entregue em Valença ás auctoridades do reino visinho, o hespanhol ultimamente preso n'esta cidade Venancio Rodrigues, accusado de ter commettido 5 assassinatos em Hespanha.

Na gare da estação de Valencia foi reconhecido por um *guardia civil*, que se diz natural da mesma aldeia d'elle.

## Festividades

No proximo domingo celebra-se na capella de S. Crispim a festa em honra de Nossa Senhora das Neves, que este anno foi transferida do dia proprio para aquelle. A solemnidade constará de missa cantada a musica vocal e instrumental e sermão, sendo orador o nosso amigo Reitor de Mascotellos.

Tambem no mesmo dia terá lugar na egreja de S. Sebastião a festividade em honra do S. Sacramento, mandada celebrar pela respectiva confraria e que costuma ser feita com muita pompa.

## Villa do Conde

Escrevem-nos d'esta praia.

E' já grande a concorrência de banhistas que ultimamente têm affluído a esta estancia balnear.

Não admira, porque esta praia está a rivalisar com as mais florescentes do paiz, pelas suas condições hygienicas, formosura de situação, selecção de concorrentes, barateza relativa de casas e variedade de distracções.

Entre as pessoas que chegaram n'estes ultimos dias, temos visto as seguintes snrs.:

José de Souza Dias e familia, do Porto; Decio Pimentel e familia, do Porto; Eduardo Amsinck Allen e familia, do Porto; Miguel Lencastre e familia, do Porto; dr. Antonio d'Azevedo Maia, lente, e familia, do Porto; João Joaquim de Brito e familia, de Lisboa; Sebastião da Motta Cerveira e familia, de Lisboa; Conceição Rocha e familia, de Braga; Manoel José Lopes e familia, de Braga.

## Refractario

Pelos empregados administrativos, e a requisição do presidente da camara de Cabeceiras de Basto, foi capturado n'esta cidade o cocheiro Antonio Bento Marques, por estar classificado refractario do serviço militar.



**Amores arrufados, amores dobrados**

Registamos com praser, como é proprio da nossa bondade natural, a declaração exarada no *Commercio de Guimarães* ultimo, de que não odeia Braga. Também confessa que o povo de Guimarães não tem odio á gente de Braga, apesar d'aquelle rifão que «de Braga nem bom tempo nem bom casamento».

Postas as coisas n'estes termos, exultamos por vir de tamanha auctoridade a confissão franca e honrada de que nós, os que ainda hontem eramos appellidados *braguezes até pela gente das aldeias*, (na verdade não demos por isto), sempre estivemos afinal em plena conformidade de sentimentos e interesses com os nossos concidadãos. Nós sabiamol-o perfeitamente bem; mas, enfim, gostamos de que o confessem.

O nosso collega já não odeia Braga. Não ter odio é meio caminho andado para o amor, segundo aquelle outro rifão: *amores arrufados, amores dobrados*. Meio caminho andado, pôde bem dizer-se que o collega está já na Falperra. Está meio *braguez*, enfim; uma especie nova para os que gostam d'estas curiosidades. Alguns passos mais e entra na terra dos arcebispos. Se algum dia abri tiver de contrahir os sagrados laços do matrimonio, fazendo assim a sua homenagem á igreja de Braga, olhal-o-hemos sem ciume, creia. *Os mais ambiciosos e menos crentes*, já que se apropria d'esta frase, andam também expostos a estas fraquezas.

Nós ficamos onde estamos. Quando estiver em jogo o interesse e dignidade da nossa terra, sabel-a-hemos defender, como sempre fizemos, do que felizmente não faltam provas. Quando, porém, estiver salva essa dignidade e salvaguardados esses interesses, como agora, pela nossa propria administração, independente de quaesquer laços com a Junta Geral, não diremos que o governo, que resolve essas difficuldades, é um governo *hostil*; porque realmente ficariamos sem saber o que haviamos de chamar áquelle que nos deixa insultar e lesar, sem nos defender. O paradoxo tem limites. Leval-o ao extremo de chamar *hostil* áquelles que o servem, é acreditar tanto na sua auctoridade, que julgue poder impunemente chamar tolos aos seus leitores. Se amanhã alguém o quizer servir, dando-lhe, por exemplo, o seu voto, já fica sabendo como o «*Commercio de Guimarães*» lhe chamará: *hostil* ou *tolo*. Realmente é forte.

Uma coisa recommendamos ao nosso collega, e é que não ponha tanto enthusiasmo na paixão, que principia a dedicar a Braga, a sua velha inimiga, que leve a nova estrada da circumvallação, que a sua phantasia traça á volta do concelho, (eis aqui uma coisa real e seria), a servir melhor aos povos do concelho visinho do que os nossos. Lá as despesas do casamento pague-as á sua custa, collega; á nossa, não. Seria de mais.

Fez ultimamente em Braga os exames do 1.º e 2.º anno do curso dos lyceus o filho do nosso conterraneo e amigo snr. Antonio Ferreira dos Santos, residente na cidade da Guarda.

O intelligentissimo estudante, que ainda conta bem poucos annos d'idade, não só obteve as melhores classificações, como também foi laureado com uma distincção. Este excellentissimo resultado por certo que corrobora o bom conceito de que ha muito tempo gosa o collegio academico, aonde elle tem cursado os seus estudos.

Diz o nosso collega «*Commercio de Guimarães*» que o governo já sabe que o povo de Guimarães não está satisfeito com a autonomia.

E se o não souber, acrescentamos nós, brevemente se hade desenganar quando lhe fôr entregue a representação da camara municipal e de dous terços dos elegiveis.

Por conseguinte fique o collega certo que de modo algum compromettemos a dignidade do concelho.

Estranha um jornal d'esta localidade que não falassemos d'uma desordem, que

lhe consta ter havido domingo na rosnaria de Santo Ovidio do concelho de Fafe.

Se o collega não tinha ainda a certeza, a como é que extranha o nosso silencio?!

Depois, não temos obrigação de dar relação de todas as desordens, que houver por esse mundo de Christo, e muito menos da que se tracta, pelos simples rasão de não ter existido!.

Na segunda-feira ultima regressou do Porto com sua exc.<sup>ma</sup> esposa e cunhada, o nosso amigo e digno director do Banco Commercial d'esta cidade, o snr. Joaquim Ferreira dos Santos.

**Recrutamento**

O snr. administrador d'este concelho officiou aos parochos solicitando-lhes para que, á missa conventual, annunciasse a prorrogação da lei que faculta o pagamento da remissão do serviço militar.

**E' bico ou cabeça?**

Orgulham-se porque o governo reconheceu a justiça da nossa causa e logo em seguida põem em duvida as vantagens da autonomia!..

**Gremios**

Reuniram-se nos dias 16, 17 e 18 do corrente, nos paços do concelho para procederem á distribuição dos respectivos contingentes da contribuição industrial os individuos pertencentes ás classes seguintes: sapateiros mestres, solicítadores, taberneiros, merceiros, tendeiros, vendedores de viveres por miúdo, mercadores de tecidos de lã e officiaes de cutileiros.

As listas da distribuição devem estar patentes por espaço de 3 dias nas casas dos respectivos presidentes para que os interessados as possam examinar e recorrer, se assim lhes convier, para a camara municipal.

**Furto de ovelhas**

Na semana passada, Domingos Francisco de Castro, jornaleiro, da freguezia de Travassós, concelho de Fafe, vendeu a dois marchantes d'esta cidade trinta e tantas ovelhas, que tinham sido furtadas a Antonio Fernandes da Cunha, da mesma freguezia.

A' requisição d'este, foi o vendedor capturado em Fafe e n'esse acto declarou que dois individuos da freguesia de Rendufe, do nosso concelho, chamados Francisco (o Planeta) e seu cunhado Lopes o tinham incumbido da venda, mediante a retribuição de 500 reis.

As ovelhas, á excepção de tres que já tinham sido abatidas, foram restituídas a seu dono e o Planeta, com a sua *cauda*, girou para a cadeia.

**Reforma judicial**

Segundo temos lido nos diversos jornaes, tem sido muito bem recebida por todo o paiz a reforma judicial decretada ultimamente pelo governo.

**Segurança publica**

Lembramos á ill.<sup>ma</sup> camara que é d'urgente necessidade a demolição de duas casas sitas, uma na rua de D. João 1.º e outra na de Santa Rosa de Lima, as quaes alem d'ameaçarem ruina muito prejudicam o asseio d'aquellas ruas.

Sabemos que os donos dessas casas por mais d'uma vez foram intimados para as apear, como podem se negam a cumprir, crêmos que se poderá ordenar a immediata demolição á custa dos mesmos.

**Quartel**

Como é bem sabido o nosso quartel precisa de bastantes melhoramentos para que possa accomodar facil e conve-

nientemente todas as praças, que deve ter o regimento.

Temos conhecimento que o sr. major Chavi, actualmente commandante do regimento, se ha dirigido á camara solicitando a sua coadjuvação d'ella para se procederem a algumas obras mais urgentes. E' d'esperar que a camara concorra com o que lhe seja possível para uma obra de muita vantagem para este municipio.

Partiu para a praia da Foz, com sua Exc.<sup>ma</sup> familia, o nosso estimavel amigo e habil clinico Joaquim Teixeira de Queiroz.

**Jubileu**

Está aberto n'este arcebispado o jubileu extraordinario concedido pelo Summo Pontifice na Encyclica de 22 de dezembro ultimo, terminando no dia 31 de dezembro do corrente anno.

As condições prescriptas para lucrar o jubileu são as seguintes: confissão e communhão, dois dias de jejum, uma esmola e oração em visita a determinadas egrejas.

N'esta cidade as egrejas designadas são: Collegiada, S. Francisco e Campo da Feira.

**Boa receita**

Em Villa Meã, achara-se rapidamente accommettido d'uma violenta dor de barriga, um pobre trabalhador. Desesperado, e sem poder continuar o seu trabalho, recolheu-se a uma taberna para descansar e *matar o bicho*. O taberneiro porem, que era *homem entendido*, não deixou beber agua-ardente ao trabalhador, dando-lhe uns pós, *que dizia serem milagrosos*, mas que mataram o homem em poucos minutos!!.

Os pós eram de... arsenico!

Que remedio!

**Incendio**

Na madrugada de 16 do corrente manifestou-se um incendio na morada dos cazeiros da quinta da Freiria, da freguezia de S. João de Ponte.

Os prejuizos são calculados em 600\$000 reis, incluindo o valor de 4 porcos e uma junta de bois.

**Seminario Archidiocesano**

Com a data de 12 d'agosto corrente appareceu affixado na Camara Ecclesiastica e no Seminario Archidiocesano um Edital de S. Exc.<sup>a</sup> o Snr. Arcebispo Primaz sobre a admissão de collegiaes n'aquelle Seminario, fixando o prazo para a apresentação de requerimentos até 8 de setembro proximo, indicando os documentos com que devem ser instruidos, que são os mesmos do anno anterior, e declarando que, bem a seu pesar, não podem este anno ser admittidos n'aquella casa alumnos internos, que não pertençam ao curso theologico, por falta de commodos.

Declara que os despachos podem ser procurados no dia 20 do referido setembro, e que na tarde do dia 30 darão entrada no Seminario impreterivelmente todos os alumnos admittidos e readmittidos, sem excepção, afim de fazerem exercicios espirituales com os ordinandos.

Designa para as matriculas do curso theologico o dia 1 de outubro, e para os de preparatorios os dias 2 e 4; para abertura solemne das aulas, o dia 11; para ordenação de menores o dia 10, e para os de ordens sacras o domingo seguinte, 17.

**Perigo imminente**

No dia em que partiu para Lisboa o nosso amigo ex-administrador, o snr. capitão Francisco José Machado, o trem que o conduzia para a estação do caminho de ferro, por bem pouco se não fez em ese-

lhas ao chegar ao meio da rua de Villa Flór. A' pericia do cocheiro, que muito a tempo quebrou os cavallos d'encontro a uma parede, se deve o não termos de relatar agora um grande desastre em que fossem envolvidas as vidas d'algumas das muitas pessoas que acompanhavam o snr. capitão Machado. Ainda assim a lanca ficou completamente inutilizada, sendo necessario áquelle e outros cavalheiros que iam no carro, mudarem para outra carroagem em que seguiram para a estação.

Este facto assim como muitos outros analogos que já se tem dado na mesma rua justificam de sobejo a nossa reclamação, feita ultimamente á camara municipal.

Para sermos attendidos, parece, que se não deve esperar por acontecimentos de maior vulto.

Por accordam do Tribunal de Contas, de 7 d'este mez, foi julgado quite para com a fazenda publica o snr. José de Freitas Costa pela sua gerencia de recebedor d'esta comarca, no periodo decorrido desde 1 de Julho de 1884 ate 30 de Junho de 1885.

Certo crédor desesperado, apóz muitas tentativas, de reembolsar o seu dinheiro resolveu-se a ir consultar um advogado.

Expoz-lhe todos os meios empregados: cartas, pedidos por amigos e até a ameaça, mas tudo baldado. O devedor era um relapso sem vergonha.

Depois de o ouvir com toda a attenção, o advogado sorrindo-se respondeu— Escreva-lhe em papel sellado.— O homem pagou e retirou-se.

Passados poucos dias, eil-o que volta ao escriptorio do advogado, e este notando a sua extraordinaria alegria pergunta-lhe:

—Então recebeu o seu dinheiro?

Sim, snr. doutor; o seu conselho não podia ser melhor.

—Mas o que fez para tão bom resultado, accrescentou o advogado cheio d'admiração?

—O que fiz?! Essa é boa! o que o snr. me aconselhou: escrevi ao meu devedor uma carta em papel sellado e a resposta foi a remessa do meu querido dinheiro.

Crédor e devedor eram finos.

**IMPORTANTE**

**Receia-se grave crise. Ameaça rebentar guerra entre a Russia e o Afghanistan. A commissão inglesa de delimitação das fronteiras foi chamada.**

**Os afghans, suspeitando que os inglezes cedam á Russia, vão defender-se e contam com a garantia inglesa.**

Este o telegramma que publica o «*Commercio do Porto*» de hontem e a «*Provincia*» accrescenta:

Se isto se realisa veremos a repetição das scenas do anno passado. Os russos progredirão, os inglezes ainda que queiram não podem embargar-lhes o passo no Afghanistan, a menos de provocarem uma guerra na Europa. E' talvez isso o que succederá e é este o lado grave da noticia.

**EPHEMERIDES DE GUIMARÃES****Agosto**

22—1876. F. Ilce n'esta cidade o parochó de Mascotellos, Antonio José Lisboa, benemerito da instrução e da caridade.

**Villegiatura dos assignantes do 17 de Julho**

Avelino de Souza	
Guimarães.....	Povoa de Varzim
Condessa de Villa Pouca.....	Fóz
Visconde de Santa Luzia.....	Lisboa
Dr. Joaquim José Teixeira de Queiroz.....	Fóz



# Sciencias artes & lettras

## AS LAGRIMAS DE MÃE

(A. M. F.)

Tinha dois annos a Sophiasinha, e era loira, muito loira, os seus beicinhos corados como as pétalas de uma rosa entreabrã-se n'um sorriso melancolico e doce, mistura triste de consolação e dôr. As finas sobranceiras eram tão bem feitas, tão bem arqueadas que pareciam desenhadas; mas os olhos, que tristezza nunca os abria, e sobre elles cerravam-se as palpebras azuladas, terminadas por pestanas muito compridas, que faziam sombra.

A mãe ansiava por ver os olhos da filha; se-riam azues, como o céu, e com a pupilla a brilhar lá ao fundo, n'um vago tom melancolico, como a lua? ou seriam pretos? Deviam ser azues, era mais bonito, diziam melhor com a suavidade e meiguice d'aquelle rosto tão docemente correcto. Mas o tempo ia passando, a pequenita crescia, crescia e nunca abria os olhos! As vezes, perdida por um momento a esperança, eram os da mãe que se toldavam de lagrimas, e a pupilla triste ia esmorecendo como ao longe, muito ao largo no mar manso, o pharol que o nevoeiro a pouco e pouco cerca.

De manhã, quando o calor do sol ainda era fraco, e a natureza, como depois de um banho perfumado, se apresentava alegre e fresca, a Sophiasinha ao collo da mãe ia passear á quinta, que ficava lá em cima, no alto do monte todo coberto de arvores.

Quando começou a andar, tinha já mais de um anno, e a mãe ia brincar com ella á sombra dos castanheas. As vezes affastava-a de si, e estendendo-lhe os braços, para a amparar, chamava-a; e então a pequenita de olhos fechados, o cabello loiro solto sobre as costas no branco do bibe, corria para ella de braços estendidos e a sorrirse, p'sando com os pesitos descalços de uma pelle levemente corada, a relva macia como o velludo. Outras vezes a mãe sentava-se no chão; ali bem chegada a ella a pequenita, inclinava levemente a cabeça, começava a sorrirse, como um lyrio branco, a que as pétalas de uma rosa cedessem parte da sua côr, elevando para o céu a face assetinada, onde elle depunha em luz o beijo paternal e vivificador da manhã.

Proximo á quinta vivia o jardineiro, casado havia pouco com uma camponeza, uma fresca rapariga, sympathica e trabalhadora, de cabellos pretos, com grandes tranças, e uns olhos negros, negros como asевичe, sempre a olharem, sempre a mecherem! — corada e robusta exhalava tanta força e vida, que era um regalo a gente vê-la a trabalhar, a mourejar por esses campos fôra, com molhos de herva á cabeça, e a cantar, sempre a cantar!

A fidalga, a mãe da cegonha, fora madrinha do casamento, e por isso a camponeza era muito amiga d'ella. Fallava muito da sua rica senhora e mais na menina, que coitadinha, dizia parecia mesmo um anjinho perdido cá pela terra e dava-lhe muitos beijos; e chamava-lhe pom-binha.

No mesmo dia em que a Sophiasinha fez dois annos, a camponeza teve um filho, uma creança trigueira e gorda. Com oito dias já abria os olhos, que eram grandes e negros, como os da mãe. Depois de baptisado a camponeza foi com elle caminho da quinta, muito contente, muito satisfeita para o mostrar á fidalga.

Entrou de mansinho com o pequenito ao collo n'um quarto forrado de riscado côr de rosa e branco, aonde lá ao fundo a fidalga olhava a pequenita deitada no berço, com os braços muito gorlos sobre as dobras do lençol alvissimo.

As cortinas brancas, sahindo sobre os lados do berço, mergulhavam n'uma meia luz o rosto rosado da pequenita, cujos cabellos d'um loiro muito claro se espelhavam em caracoes no alvo travesseiro, servindo como de aureola áquelle rosto tão meigo de creança. Um sorriso d'uma doçura infantil, talvez filho d'um sonho feito dos beijos e carinhos da mãe, lhe pairava nos labios deixando vêr os dentes de uma alvura extraordinaria, como pequenas gottas de orvalho em pétalas de rosas.

A camponeza, ella que só conhecia a alegria sadia das mães que vêm os filhos crear-se, medrar, como os pequenos cedros ao sol, ficou pasmada a olhar, como se tivesse deante de si uma appaiação celeste. Vendo os grandes olhos azues fitos nas palpebras cerradas da Sophiasinha e o seu gorducho de olhos arregalados olhando admirado o papel da parede, arrependeu-se de lá ter ido, por causa da madrinha, que lhe havia de eustar muito vel-o, ainda com quinze dias e com os olhos tão vivos, e a d'ella, com dois annos, e os olhos ainda fechados.

Qu'z-se affastar, mas a fidalga, sentindo-a e vendo-a com o pequenito, chamou-a e disse-lhe: anda cá Maria, deixa ver o teu pequeno — Ai, minha senhora, respondeu a camponeza com os olhos arrasados d'agua, elle está a dormir... não o acorde a senhora porque senão começa a chorar e accorda a menina.

— Não está a dormir... não vêz como se sorri para mim?... olha! queira Deus teu filho abra os olhos mais depressa do que ella... Deve ser tão bom a gente vêr os filhos olhando para nós!... — e dizendo isto a fidalga pegava no Loasito. Ao vêr os olhos muito abertos a pobre mãe, sentindo fugir a ultima esperança, desmaiava e os seus grandes olhos azues, como dois lagos de que a lua se affastasse vagorosa, enchendo-os de sombra e tristezza, entristecia-os profundissima dor.

A camponeza torcendo as mãos e chorando a bom chorar, ajoelhava aos pés da madrinha, e dizia-lhe com profunda magna: ai minha senhora eu não tive a culpa!

Como o brilho das lampadas nas capellas divinas, a pouco e pouco vaç emurecendo até

que n'um ultimo arranco mais brilha de novo, para depois se apagar completamente, os olhos da fidalga, foram-se annuviando, e os seus labios de um rosado tão fresco tomaram a côr pallida das rosas do outono. Quando parecia que a vida lentamente a abandonava, como os sons da guitarra que se affasta sobre o rio, n'um ultimo esforço, n'uma contração nervosa, a pobre mãe lançou-se sobre o berço e abraçando a filha chorou sobre os olhos d'ella, até cahir desmaiada nos braços da camponeza.

Pela janella do quarto entravam alguns raios de sol, e trazidos n'elles como os beijos atirados d'uns labios côr de rosa, as barboletas brancas voavam pelo ar.

Ao longe nas eiras, as camponezas entoavam canções de amor, que como aroma das rosas se espalhavam frescos pellos campos cobertos de verdura.

A Sophiasinha, ajoelhada sobre os lençoes com os braços muito redondos sobre as bordas do berço e a cabeça inclinada sobre um d'elles, olhava a mãe, com uns grandes olhos azues, meigos com um sorriso, doces como a sanidade.

Ao pé do berço a fidalga, ajoelhada, resava a um pequenito Jesus que lhe sorria, e uma imagem da Virgem olhava ternamente a pequenita loira.

Parecia que as lagrimas dilacerando o coração da mãe, cahindo sobre as palpebras da criancinha, lhas ti ham descolado indo duas d'ellas choradas no azul celeste do infinito collocar-se no fundo d'aquelles olhos tão desejalos. Coimbra.

Raphael Luis.

### Do «CORREIO PORTUGUEZ»

#### DESAMORTISAÇÃO

No dia 24 arrematar-se-hão no governo civil de Braga, com o abatimento de 60 per cento, os seguintes foros pertencentes ao passal do parcho de Villa Nova de Sande, d'este concelho:

Fôro de 240 reis, imposto no casal da Cancellia de Mourão, sito na freguezia de S. João de Ponte, emphyteutas os herdeiros de Manoel Ferreira.

Fôro de duas gallinhas e 150 reis, imposto no casal da Quebrada da Porta, freguezia de Brito, emphyteuta Maria da Silva Cardoso.

Fôro de 29,1 127 de centeio, 2 gallinhas, 2 frangos ou 40 reis por elles e 30 reis, imposto no casal de Pardelhas, da mesma freguezia, emphyteuta Joaquim Ferreira.

Fôro de 1 gallinha e 500 reis, imposto no casal de Fradellos, freguesia de Arousa, emphyteuta Bernardo Gonçalves.

Fôro de 1 gallinha e 190 reis, imposto em meio casal do Paço, freguezia de Castellões, emphyteuta Francisco José Fernandes.

Fôro de 300 reis imposto em umas casas da rua de Val de Donas, d'esta cidade, emphyteuta Elias da Silva Machado.

### A' Caridade publica

Recommendamos á caridade publica a infeliz Maria Ferreira, viuva sexagenaria, que ha muito tempo vive miseravelmente.

Está recolhida na albergue de Santa Margarida.

### Codigo administrativo

As camaras autonomas deliberam provisoriamente:

2.º Sobre lançamento de percentagens superiores ás designadas nos n.ºs 4.º e 5.º do artigo anterior;

3.º Sobre levantamento de emprestimos quando as annuidades por si ou somadas com as existentes excederem 25 por cento da receita ordinaria da Camara;

4.º Sobre estabelecimento de contribuições indirectas nos termos d'este codigo.

Art. 127.º As deliberações provisórias enumeradas no artigo antecedente tornam-se definitivas, se no prazo estabelecido no artigo 121.º não forem suspensas pelo governo ou pelos governadores civis.

§ 1.º O direito de suspensão só poderá ser exercido pelo governo:

1.º Nos casos dos n.ºs 2.º e 3.º de ar-

tigo 126.º, quanto ao excedente a 50 por cento;

2.º Nos casos n.º 20 do artigo.118.º.

§ 2.º Em todos os outros casos será exercido pelos governadores civis, ouvido o tribunal administrativo do districto.

§ 3.º Ao exercicio do direito de suspensão pelo governo ou pelo governador civil são applicaveis as disposições dos paragrafos do artigo 121.º, (h), com a differença de que é elevado a sessenta dias o prazo em que o governo pode usar de tal direito.

(h) — Estas disposições são.

§ 2.º O governador civil por solicitação da camara pode declarar antes do prazo marcado que não usa da facultade de suspensão.

§ 3.º A suspensão deve sempre ser motivada.

§ 4.º A camara pode recorrer para o governo da suspensão determinada pelo governador civil.

§ 5.º O governo é obrigado a dar logó conta ás cortes das suspensões que confirmar, e se estas não estiverem reunidas na primeira sessão.

§ 6.º O governador civil pode recomendar á Camara, antes do uzar do direito de suspensão, que reforme as suas deliberações na parte que forem contrarias á lei.

§ 7.º Nos mesmos prazos o governador civil poderá suspender tanto as primeiras como as novas deliberações.

§ 8.º Se a camara não reformar as suas deliberações serão suspensas.

§ 9.º Substituidas as deliberações suspensas tornam-se definitivas se o governador civil não usar a respeito d'ellas do direito de suspensão.

## ANNUNCIOS

### EDITAL

A Junta de Parochia de Villa Nova de Sande do concelho de Guimarães.

FAZ saber que na casa da Camara e na sêde da Parochia se acha em reclamação por espaço de 10 dias, contados do dia 17 do corrente, o seu orçamento ordinario da receita e despeza relativo ao corrente anno civil de 1886, sendo a percentagem de 30 por cento sobre as contribuições do Estado.

Parochia de Villa Nova de Sande, 15 d'agosto de 1886.

O presidente da junta

Domingos da Silva Martins.  
(20—20)

### Extracto d'editos

1.ª publicação

PELO juizo de Direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de trinta dias, a contar desde a publicação do ultimo amancio, a citar todos e quaesquer credores desconhecidos ou residentes fóra da comarca e, designadamente o credor Manoel Joaquim Soares, da rua da Duqueza de Bragança da cidade do Porto, para dentro do prazo dos editos e no inventario orphanologico, a que se procede por fallecimento de Antonio Coelho Moreira, casado e morador, que foi, na rua do Medico ou calçada da freguezia de S. João das Caldas da mesma comarca, deduzirem seus direitos em conformidade do disposto no § 4.º do art. 696 do codigo do processo civil. E' cabeça de casal a viuva do inventariado, — Anna Rita Coelho Moreira, tambem conhecida por Anna Rita da Costa Moreira, da mesma rua do Me-

dico e dita freguezia de S João da Caldas.

Guimarães, 26 de julho de 1886.

Verificado, — Santos

O escrivão

João Joaquim d'Oliveira Bastos.  
(17—17)

## Editos de 10 dias

1.ª publicação

PELO Juizo de direito n'esta comarca e em virtude de execução por conciliação que move José Martins d'Abreu, do logar do Miradouro, freguezia de Creixomil, contra Antonio José da Silva Guimarães do mesmo logar e freguezia, correm editos de dez dias a contar da ultima publicação d'este amancio, citando os credores que pretendam deduzir preferencias ás seguintes quantias: de quatro centos e oitenta reis em dinheiro que paga de fóro João Dias de Castro d'esta cidade, pela propriedade ou quinta da Bouça, na freguezia de Creixomil, a de vinte e dous mil quatro centos e oitenta reis, em dinheiro que paga de fóro Antonio Ribeiro da mesma freguezia pela sua quinta da Boa-Vista, sita na mesma freguezia; e a de mil novecentos e vinte reis, em dinheiro, que paga de fóro Jeronymo José Leite Mendes, da rua da Rainha d'esta cidade, pela sua propriedade do Monte da Senhora da Luz na mesma freguezia de Creixomil; isto na forma que dispõe o art. 931 Codigo do do Processo.

Guimarães, 16 d'Agosto de 1886.

Verificado, — Santos

O escrivão do 4.º officio

Abilio Maria d'Almeida Coutinho  
(19—19)

Collegio de Nossa Senhora da Conceição

GUIMARÃES

COM o auxilio de Deus o collegio de Nossa Senhora da Conceição de Guimarães pôde dar approvados, no presente anno de 86, 10 alumnos em instrução primaria elementar, 13 em admissão aos lyceus, 7 em portuguez, 1.ª e 2.ª parte, 8 em francez, curso completo.. Teve 4 distincções: uma em instrução primaria, duas em francez, e uma em portuguez. Mais alguns alumnos poderia mandar a exame, principalmente em latim; mas julgou conveniente deixal-os para o futuro anno em que poderão fazer latinidade. Continua a admittir internos.

O director

Henrique de Carvalho  
(18—18)

## KIOSQUE

Veude-se por diminuto preço o Kiosque, que está no Cavallinho.

20—20

### Arrematação

2.ª publicação

NO dia 29 do corrente mez d'agosto, por 10 e meia horas da manhã, no Tribunal do juizo, estacionado no palacete das Lameillas na rua que assim se denomina



d'esta cidade, por virtude da execução hypothecaria que o juiz e mezarrios da irmandade de Sant' Anna, erecta na igreja de São Francisco d'esta mesma cidade, promovem contra José Custodio Antunes e mulher da freguezia de Gondomar d'esta comarca, se tem de arrematar em hasta publica a propriedade denominada dos Covellos, situada no logar assim chamado da freguezia de Gondomar, a qual é de natureza allodial e composta de terra lavradia com arvores de vinho e fructa, quatro leiras divididas por socalcos e cômodos, com agua nativa, tendo ao lado do nascente um terreno inculto com matto, —avaliada em 332\$960 reis. Pelo presente são citados todos os credores incertos dos executados.

Guimarães, 7 d'agosto de 1886.

Verificado—Santos

O escrivão

José Joaquim d'Oliveira  
(10—10)

## ANNUNCIO

2.ª publicação

**P**ELO Juizo de Direito e orphãos da comarca de Guimarães, e cartorio do escrivão do quinto officio, abaixo assignado, correm editos de trinta dias, a contar da data da segunda publicação d'este annuncio, citando os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fora da comarca, para todos os effeitos do artigo seiscentos e noventa e seis, paragraho quarto, do codigo do processo civil, sem prejuizo o andamento do inventario orphanologico a que se está procedendo por fallecimento de José Simões, morador que foi no logar do Telhado, freguezia de São Martinho de Leitões, d'esta comarca, no qual é inventariante e cabeça de casal, Marada Silva, viuva, que do mesmo ficou, do mesmo logar e freguezia,

Guimarães, 22 de Julho de 1886. Conforme.

O Juiz de Direito, Santos

O Escrivão do 5.º officio,

Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira  
(13—13)

## KIOSQUE

Vende-se o Kiosque que está em frente á casa do Cavalinho.

Trata-se na rua de Villa Flór, com José Francisco de Almeida Guimarães.

(2—2)

TYPOGRAPHIA

17 DE JULHO

N'esta officina fazem-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, para o que está sortida com excellentes typos. Os preços regular-se-hão com os de eguaes estabelecimentos. Garante-se a nitidez.

—Rua de Villa Flór—

GUIMARÃES

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

## O VERME ROEDOR

DAS  
SOCIEDADES MODERNAS  
OU

O PAGANISMO NA EDUCAÇÃO  
POR  
MGR. J. GAUME

Tradução de J. S. da Silva Ferrez

3.ª edição, correcta

Preço, 400 reis.

Pelo correio, franco de porte, a quem remetter a sua importancia em estampilhas ou vale do correio, 400 reis.

A venda na livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto, e na redacção do Progresso Catholico.

## BREVES E FAMILIARES INSTRUCCOES

SOBRE

### O SYMBOLO

Para servir de continuação ás breves e familiares instruções do sr. José Lambert

Presbytero, doutor em theologia da casa da sociedade Sorbona, Prior de S. Martinho de Salesean.

Com approvação do Exc.º Sr.

Cardeal, bispo de Porto

Traduzida do francez e annotada pelo

P. M. J. VALENTE

2 vol. em 8.º grande, com mais de 600 paginas cada um 2\$00 reis.

Para ser util aos assignantes do «Progresso Catholico», podemos conseguir alguns exemplares d'esta obra magnifica que enviaremos franca de porte por rs. 1\$350.

## Septenario das Dores de N. Senhora

O mais completo e mais usado pelas pessoas piedosas e devotas da Virgem das Dores

1 vol. de 47 paginas—preço 60 reis.

Envia-se franco de porte a quem mandar a sua importancia em estampilhas a Teixeira de Freitas—Guimaraes.

Quem comprar 3 exemplares d'este livrinho para fazer propaganda, só pagará 120 reis.

## DEVOÇÃO

### AO S. S. CORAÇÃO DE JESUS

Pequeno mez do Sagrado Coração de Jesus  
PIEDOSO PENSAMENTO PARA O  
MEZ DE JUNHO

Extrahido do livro devoto da donzella pelo auctor das «Pathetas d'Ouro»

Obra aprovada por muitos Cardeaes, Arcebispos e bispos

Traduzida da 102.ª edição

POR UM FILHO DE MARIA

Contem este pequeno livrinho

Mez do Sagrado Coração de Jesus, Ladainhas do Sagrado Coração de Jesus, Consagração ao Coração de Jesus, Novena ao Coração de Jesus, Invocação ao Sagrado Coração de Jesus.

1 vol. de 64 pag. em bom papel, 100 reis  
Quem comprar 3 exemplares para fazer propaganda só pagará o preço de dois

Peidos com a importancia a  
TEIXEIRA DE FREITAS,  
em Guimarães

ACABA DE SAIR Á LUZ

## BIBLIOTHECA DAS FAMILIAS CATHOLICAS



### HOMENAGEM

## AO PADRE CARLOS RADEMAKER

VINTE E CINCO POR.CENTO!

Aos com disparates dos protestantes vinte e cinco respostas sem replica por um que leu a Biblia

3.ª EDIÇÃO

COM UMA NOTICIA BIOGRAPHICA DO SABIO JESUITA

Ninguem desconhece a faina com que o Protestantismo pretende levantar seus arraiaes n'este nosso Portugal, e por isso, tudo quanto se fizer para lhe embargar o passo, e obra grandiosa aos olhos de Deus.

Fazendo uma tiragem de dez mil exemplares d'este livrinho, julgamos ter feito tudo quanto em nós cabe contra o Protestantismo; falta agora que todos os assignantes e amigos do Progresso Catholico nos ajudem a fazer a propaganda.

O preço de cada livrinho, contende 61 paginas é de 50 reis.—Cada 3 exemplares custam 100 reis, e cada 10 exemplares custam apenas 250 reis franco de porte pelo correio.

Esperamos que todos os nossos leitores nos pegam 40 exemplares ou pelo menos 3, e assim, com nenhum sacrificio, teremos feito uma solemne propaganda contra o Protestantismo.

## CULTO CATHOLICO

com solemnidade sem ministros sagrados

PELO

Exc.º e Rev.º Sr. Dom João Maria Bispo d'Angra

Este precioso livro que é mais um monumento do zelo, illustração e actividade do venerando Prelado dos Açores, já se acha exposto á venda nas seguintes localidades: Angra na Livraria Religiosa.—Ponta Delgada na loja do sr. João da Silva Santos—Horta na Secretaria da Ouvidoria.—Porto na livraria do sr. Ernesto Chardron.—Braga na livraria do sr. Eugenio Chardron.—Coimbra na loja do sr. Mesquita, rua das Covas.—Guimarães na livraria do sr. Teixeira de Freitas.—Evora na livraria do Carlos França.—Bragança em casa do sr. Manoel do Nascimento Abel.—Sernache do Bom Jardim na loja do sr. Daniel.—Funchal na Portaria do Seminario.—Preço moeda forte em brochura 800 reis.—Encadernado 1:000 reis.

## HISTORIA VERDADEIRA DA INQUISIÇÃO

POR

D. Francisco Xavier G. Rodrigo

Augmentada pelo auctor com um novo capitulo acerca de um dos mais notaveis processos, e enriquecida com varios artigos do valente escriptor catholico José Maria de Sousa Monteiro, acerca da Historia da Inquisição, de A Herculano.

TRADUZIDA DO ORIGINAL COM LICENÇA DO AUCTOR

Pelo PADRE MANOEL JOSÉ GONÇALVES PREZA

Se a Historia Verdadeira da Inquisição necessitasse de uma recommendação, era bastante o saber-se que a primeira edição se acha esgotada; mas fortemente está ella recommendada, porque tem a approvação da auctoridade ecclesiastica de Madrid, tem a approvação do Vigario de Jesus Christo, e tem a opinião da imprensa de Hespanha, Portugal e Brazil, como poderíamos mostrar se podessemos dispôr de muitas paginas. Obra approvada pelo Exc.º Sr. Cardeal Patriarcha de Lisboa, pelos Exc.ºs e Rev.ºs Srs. Arcebispo de Braga e Bispos de Vizeu, Angra e Funchal.

## BASES DA PUBLICAÇÃO

A Historia verdadeira continua sendo distribuida aos fasciculos de mais de 130 paginas em 4.º a 2 columnas ao preço de 300 reis, ou dous volumes de 550 paginas a 1\$200 reis.—Os assignantes do «Progresso Catholico» que grangearem 3 assignaturas pagam só duas, ficando com uma gratis. Não se esqueça que esta obra, que em Portugal custa 2\$400 em Hespanha 4\$000 reis.

Estes preços, da primitiva assignatura são unicamente para os assignantes do «Progresso Catholico». para os demais custa cada fasciculo 400 reis e cada volume 1\$500 reis.

PADRE SENNA FREITAS

## Dia a dia

DE UM ESPIRITO CRISTÃO

Aphorismos, ou reflexões philosophicas sobre a religião, a moral, a sciencia, a litteratura, a politica, etc. etc.

1 vol. de 224 paginas em bom papel—600 reis.

TEIXEIRA DE FREITAS,—EDITOR

GUIMARÃES

BREVE COMPENDIO

OU

Ramalhete de orações e devoções

Actos para a preparação da oração mental, adoptada pelos missionarios; assim como os versos que se cantam nas Missões—terceira edição muito augmentada conforme pareceu conveniente aos Rev.ºs Srs. Padre Fr. Manoel Martinho Alves da Silva.

1. vol. de 357 pag. encadernado—240